



**ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE
TAQUARITUBA**

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007
"LUZ DA VIDA"

Taquarituba, 06 de maio de 2021.

Ofício nº 17/2021

Assunto: Entrega de relação nominal e relatórios circunstanciados referente ao mês de abril de 2021.

Vimos por meio deste encaminhar a Vossa Senhoria, relatórios circunstanciados do mês de março de 2021, juntamente com a respectiva lista de relação nominal

Sem mais, aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Jair Ramalho da Silva Filho

JAIR RAMALHO DA SILVA FILHO
Assistente Social, CRESS: 59.015

Ilma Sr^a.

Carolina M. AP. Viera

Coordenadora Municipal da Ação Social

Coordenadora Municipal da Ação Social de Taquarituba
Protocolo nº — 310
Data 06 / 05 / 2021
<i>Caroline Viera</i>
Assistente Social Municipal



ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE TAQUARITUBA

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007

“LUZ DA VIDA”

IDENTIFICAÇÃO: Associação de Apoio e Acolhimento as Pessoas em Situação de Risco de Taquarituba “LUZ DA VIDA”

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO: Serviço de Acolhimento Institucional para adultos e famílias, em situação de vulnerabilidade e risco social e pessoal.

REFERÊNCIA: abril de 2021

Meta a ser atendida: 15

Número de Atendidos: 15

RELAÇÃO NOMINAL

Nº	NOME	RG ou CPF	ENDEREÇO	ENTRADA	SAÍDA
01	Jair Aleixo Domingues	17.395.521-6	Vila São Vicente	06/12/2015	
02	Jose Carlos Oliveira	Sem documentação	Não possui	05/05/2020	
03	Marlon Aparecido de Oliveira	23.533.738-9	Não possui	22/01/2021	
04	José Roberto do Nascimento	27.110.390-5	Não possui saiu	26/01/2021	
05	Gilmar Correa Lanza	26.545.344-6	Francisco Ferreira Loureiro	01/10/2020	12/04/2021
06	Wagner da Silva Martins	40.879.821-X	Não possui	20/11/2020	
07	Roberto Carlos Camargo	28.792.470	Não possui	02/11/2020	
08	Robson Luiz da Silva	23.076.554-3	Não possui	20/01/2021	
09	Francisco do Rosário	30.270.688-4	Não possui	26/03/2021	
10	Junior Dias Batista	33.216.349-0	Não possui	08/12/2020	
11	Rafael Ademir Vieira	004.748.590-58	Não possui	29/12/2020	
12	Jose Carlos Correa	26.680.245-X	Não possui	27/04/2021	
13	José Nilson Tito	161.903.848-03	Não possui	26/03/2021	
14	Marcos Antônio Prestes	342.325.688-59	Não possui	04/03/2021	
15	Marcio Rodrigues da Silva	166.083.768-55	Não possui	12/03/2021	

"Declaramos sob as penas da Lei, a inteira responsabilidade pela veracidade das informações acima.

Taquarituba, 06 de maio de 2021



**ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE
TAQUARITUBA**

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007

"LUZ DA VIDA"

Jair Ramalho da Silva Filho

Jair Ramalho da Silva Filho
Assistente Social
CRESS 59.015



ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE TAQUARITUBA

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007
“LUZ DA VIDA”

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO

Mês de Referência abril de 2021

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA ADULTOS E FAMÍLIAS

1) Dados da Identificação da OSC

ENTIDADE: ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO TAQUARITUBA- “LUZ DA VIDA”.

CNPJ: 08.794.239/0001-92

Endereço: Chácara Lajeado S/n

CEP: 18.740.000

Município: Taquarituba

Telefones: (14) 99442586

E-mail: asadeq.luzdavid@hotmai.com

DRADS de Referência: Avaré

Certificações: CMAS,

2) Demandas Atendidas

15 acolhidos e suas famílias

3) Ações Realizadas

As ações realizadas no mês de abril foram executadas através do serviço de acolhimento institucional para adultos e famílias em situação de vulnerabilidade e risco social e pessoal, conforme descrito a seguir:

Acolhida e Escuta – Realizada por toda a equipe da entidade, técnicas, monitores, neste momento o usuário recebe todas as informações e orientações do atendimento, logo após é encaminhado para o acolhimento.

Acompanhamento individual, familiar e Estudo Socioeconômico – Executado semanalmente pelo Assistente Social e Psicólogo, visando o fortalecimento de vínculos dos usuários com a entidade, e junto à equipe de trabalho que compõem a mesma. Durante os atendimentos busca-se o resgate da história vivida pelo acolhido, visando trabalhar em aspectos dificultadores da situação vivida por eles, em busca de melhorias. Logo após o início de acompanhamento é realizada a visita domiciliar quando possível, para buscar conhecer a realidade vivida pelo residente. Existe uma dificuldade no acompanhamento sistemático dos acolhidos devido à grande rotatividade deles.

Elaboração de prontuários/ Relatórios – Realizado semanalmente juntamente com os atendimentos e acompanhamentos individuais que são realizados pelo Assistente Social e Psicólogo, a abertura de novos prontuários se dá a partir de novos acolhidos na entidade.

Rodas de conversa/ Grupos socioeducativos com os usuários e suas famílias: estão sendo realizados semanalmente somente com os-internos da casa.

Grupo Psicossocial: foram realizados nos dias 06, 13, 20 e 27 de abril. Seguem em anexo os relatórios dos grupos realizados.

Atendimento Psicossocial: Estão sendo feitos normalmente, seguindo os cuidados de distanciamento.



ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE TAQUARITUBA

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007

“LUZ DA VIDA”

Encaminhamento a serviços de outras políticas pública: Foram realizados encaminhamentos para consultas médicas, clínico geral, psiquiatra, fisioterapeuta, dentista, atualizações de cadastro dos benefícios, segunda via de documentos.

4) Metas, propostas e resultados alcançados:

Metas, propostas: Através da execução do plano de ação 2021.

Resultados alcançados:

Encaminhamentos a promoção de acessos a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos; através de articulação com a rede.

5) Justificativa para resultados não alcançados e proposta de ação para superação dos problemas enfrentados

Resultados a serem alcançados: Os resultados não alcançados no mês de abril serão analisados e executados nos meses subsequentes.

Fortalecimento da atuação da diretoria da OSC junto ao Serviço.

Ampliar a captação de recursos próprios

Fortalecimento do trabalho que vem sendo desenvolvido na entidade junto a rede do município (SUAS-“Saúde Mental”, CREAS, buscar a efetivação do protocolo de atendimento dos acolhidos.

Busca de parcerias para melhorias no que se remete a cultura e lazer na OSC.

Busca de melhorias nos espaços da comunidade afim de assegurar proteção aos usuários nesse momento de pandemia do Coronavírus.

6) Propostas de Ação para Superação dos Problemas Enfrentados

Discussão e avaliação da equipe técnica juntamente com diretoria da OSC

7) Ações Complementares:

Diariamente são executadas através dos usuários as atividades laboroterápicas, onde eles são divididos através dos afazeres da entidade, como cozinhar, cuidar da horta, da criação, da higienização de todo o espaço que os mesmos ocupam assim como os cuidados pessoais com suas roupas e também cuidados com os quartos.

Os acolhidos da entidade também auxiliam na adaptação dos novos usuários.

8) Aspectos Dificultadores:

- Falta de recurso financeiro próprio
- Falta de capacitação para os monitores (já solicitado, estamos aguardando a data que será feita)

9) Avaliação dos usuários quanto ao serviço

No mês de abril o assistente social realizou as avaliações através de conversa com os monitores e diretoria da casa.

Taquarituba, 06 de maio de 2021

Jair Ramalho da Silva Filho
Assistente Social
CRESS: 59.015

ASSOCIAÇÃO DE APOIO AOS DEPENDENTES QUÍMICOS DE TAQUARITUBA "ASADEQ"

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007

"LUZ DA VIDA"

CNPJ- 08.794.239/0001-92

1. DEFINIÇÃO DE GRUPO

Enrique J. Pichon-Rivière, psiquiatra suíço que passou a vida na Argentina, nos trouxe grande e original contribuição para compreender os grupos, tendo como pilares epistemológicos a psicanálise e a psicologia social. Além disso, inaugurou, a partir desta compreensão sobre seu funcionamento, uma nova maneira de intervir nos grupos. É, dessa maneira, o criador da teoria e da técnica dos Grupos Operativos (Fabris, 2009), segundo Pichon-Rivière (1991).

O grupo operativo assemelha-se ao funcionamento do grupo familiar (como também propõe Zimmerman, 2000) e pode ser definido como *“um conjunto de pessoas reunidas por constantes de tempo e espaço, articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe, implícita ou explicitamente, uma tarefa que constitui sua finalidade”* (p.157).

Na concepção de Pichon-Rivière, o grupo apresenta-se como instrumento de transformação da realidade, e seus integrantes passam a estabelecer relações grupais que vão se construindo, na medida em que começam a partilhar objetivos comuns, a ter uma participação criativa e crítica e a poder perceber como interação e se vinculam.

A tarefa é a trajetória que o grupo percorre para atingir seus objetivos, ela está relacionada ao modo como cada integrante interage a partir de suas próprias necessidades. Compartilhar essas necessidades em torno dos objetivos comuns do grupo pressupõe flexibilidade, descentramento e perspectiva de abertura para o novo. Quando o grupo aprende a problematizar; *“não querendo dizer representação de um objeto preexistente, nem criação pelo discurso de um objeto que não existe, mas, o conjunto de práticas discursivas ou não discursivas que faz alguma coisa entrar no jogo do verdadeiro e do falso e a constitui como objeto para o pensamento”* (Foucault, 1984, p. 76).

As dificuldades que emergem no momento da realização de seus objetivos, podemos dizer que ele entrou em tarefa, pois a elaboração de um projeto comum já é possível e este grupo pode passar e operar um projeto de mudanças.

Para Pichon-Rivière (1998), o processo grupal se caracteriza por uma idéia na medida em que é permeado por contradições, sendo que sua tarefa principal é justamente analisar essas contradições. O autor utiliza uma apresentação para mostrar o movimento de estruturação, desestruturação e reestruturação de um grupo.

A técnica de grupo operativo propõe a presença e intervenção de um coordenador, que indaga e problematiza, estabelecendo algumas articulações entre as falas e os integrantes, sempre direcionando o grupo para a tarefa comum; e um observador que registra o que ocorre na reunião, resgata a história do grupo e depois analisa com o coordenador os pontos emergentes, o movimento do grupo em torno da tarefa e os papéis desempenhados pelos integrantes.

Baseando-se inicialmente nos trabalhos de Spencer (1862), e sob a influência de Hans Reichenbach, Abraham Kaplan e Rudolph Carnap, dos psicanalistas Ana Freud (1936), Hein Hartmann (1939-1950) e David Rapaport (1954), e do grupo de psicologia do Ego (Gill, 1959) tenta apresentar uma teoria do comportamento interpessoal, dos hábitos lógicos do pensamento e das necessidades do Ego.

Shutz estabelece como primeiro postulado que o ser humano tem necessidade de outros seres humanos, sendo que essa necessidade interpessoal (por ser gregário) só pode ser satisfeita através da efetivação do relacionamento com outros. O autor (1973) descreve três zonas dessa necessidade interpessoal na evolução grupal: (1) inclusão, (2) de controle e (3) fase afetiva e quatro tipos de comportamento para cada uma das zonas apresentadas. Por isso se diz que o homem é um ser social (Moreno, 1997, p. 193).

2. ENCONTROS

2.1 – PRIMEIRO ENCONTRO (06/04/2021)

O primeiro encontro teve por objetivo discutir com os residentes sobre **Atividade Física e Dependência Química**. Foi dimensionado com os integrantes a definição cunhada pela OMS (Organização Mundial da Saúde), como sendo um estado psíquico e por vezes físico, caracterizado por comportamentos e respostas que incluem sempre a compulsão e necessidade de tomar a droga, de forma contínua ou

periódica, de modo a experimentar efeitos físicos ou para evitar desconforto da sua ausência, podendo a tolerância estar ou não presente (SIC). Entre os participantes, à impulsividade emergiu como *agente compensador imediato*. Como as drogas – em geral – alteram os funcionamentos psíquico e físico, através de atividades físicas, se pode melhorar tais estruturas. Os participantes se manifestaram favoráveis à prática física na Entidade. Levando em consideração a Pandemia de Covid-19, será planejado a possibilidade de incluir no dia-a-dia dos residentes, ainda que de maneira remota, a adesão das atividades físicas para os usuários.

2.2 – SEGUNDO ENCONTRO (13/04/2021)

O tema desse encontro teve como proposta dialogar sobre o **Suicídio**. A discussão sobre tal temática continua sendo um tema tabu na sociedade em geral. Alguns dos participantes relataram experiências pessoais de perdas. Os *estilhaços emocionais* causados são de longo alcance. O silêncio, a memória e a vulnerabilidade foram gatilhos para a comoção de alguns dos participantes. Foi um momento de acolhimento e empatia entre o grupo. Há evidência crescente de que é um *fator de risco* considerável para o suicídio. Eventualmente, muitos são os caminhos que podem levar ao suicídio. Fazer uma *leitura dos sinais*, como comunicações indiretas, podem caracterizar certa sugestão a *ideação suicida*.

2.3 – TERCEIRO ENCONTRO (20/04/2021)

Nesse encontro foi realizado a **Dinâmica da Teia**. Visando promover autoconfiança e descontração, foi utilizado como material apenas um barbante. A dinâmica consiste em misturar os participantes entre si, de modo que os fios do barbante fiquem entrelaçados. Importa que com os seus pares, cada participante pense estratégias que possam resolver essa situação-problema. Dado a rotatividade das vagas na Entidade, o encontro possibilitou autoconhecimento entre os participantes, interação, comunicação interna – inclusive com aqueles que já estão a mais tempo na Casa – e, organização ao trabalharem em equipe.

2.4 – QUARTO ENCONTRO (27/04/2021)

Nesse encontro foi realizada a dinâmica do **Doce/Azedo**. Levando em consideração o quadro de saúde de cada participante, o encontro teve por objetivo identificar eventuais inabilidades entre os mesmos e, contribuir para uma

autoavaliação. Cada participante recebeu uma bala (doce e azeda) e um bombom. A bala azeda era distribuída para aquele que tinha alguma dificuldade de relacionamento (timidez, medo, vergonha), e o bombom para os que não as tinham. Era permitido que o participante pudesse se presentear. Depois da distribuição, cada participante pode apresentar ao grupo as razões aos distribuir balas azedas e os bombons, tomando **cuidado ao expôr as críticas** de forma construtiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a08v25n2.pdf>

<https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0389.pdf>

<https://www.scielo.org/article/icse/2008.v12n24/61-71/>